

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS  
DE  
PENICHE



EXERCÍCIO DE 2009

## **Introdução**

No balanço de mais um ano de actividade dos SMAS de Peniche, importa naturalmente reflectir sobre o cumprimento das metas e dos objectivos traçados e quais os factores que condicionaram o seu desenvolvimento.

O ano de 2009 continuou a revelar-se para os SMAS como um ano de incertezas sobre o seu futuro. No entanto, com a publicação do Decreto-Lei n.º 90/2009, de 9 de Abril ficaram definidas as condições para o estabelecimento das bases de uma parceria pública-pública para a prestação dos serviços integrados de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas.

Nesse sentido foi efectuada pelas Águas de Portugal, em Fevereiro de 2009, na sede da Comunidade Intermunicipal do Oeste, a apresentação de uma proposta para a organização dos serviços municipais, que enunciava as diversas fases previstas quer para o diagnóstico da situação existente quer para a definição dos programas a implementar, dos investimentos a realizar e das estimativas dos custos anuais de operação e de manutenção.

Esta reunião não mereceu, na altura, respostas por parte da generalidade dos Municípios do Oeste, pelo que o processo de conversações foi reactivado no final do ano de 2009, esperando-se que o ano de 2010 permita finalmente clarificar qual o rumo que deveremos prosseguir nos próximos anos.

Esta clarificação é fundamental para o desenvolvimento dos principais projectos que em matéria de abastecimento de água e de tratamento de águas residuais são indispensáveis para a manutenção da qualidade dos serviços prestados, para poder responder positivamente ao nível crescente das exigências que nos são colocadas.

Uma palavra final para todos os trabalhadores e colaboradores dos Serviços, que merecem naturalmente esta particular referência e saudação, pelo empenhamento, dedicação e competência profissional mais uma vez demonstrado ao longo do ano de 2009.

## **Aprovação de novo tarifário**

Com a publicação do Decreto-Lei nº 194/2009, de 20 de Agosto, que estabeleceu o regime jurídico da exploração e gestão dos sistemas municipais e intermunicipais e que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2010, a ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, formulou a Recomendação nº1/2009, relativa à formação de tarifários dos serviços públicos de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos. Esta recomendação, pretendendo designadamente harmonizar os tarifários a nível nacional, estabeleceu as orientações para a fixação dos tarifários destes serviços a partir de 2010.

O tarifário aprovado para 2010 veio no seu essencial eliminar aquilo que se verificava nos tarifários em vigor no passado, aonde o resultado económico gerado pela actividade da água servia para subsidiar parcialmente, e com significado, o serviço de saneamento de águas residuais. Assim, e tal como define a Recomendação, o tarifário teve como principal objectivo evitar essa prática de subsidiação cruzada entre aqueles diferentes serviços assegurados pelos SMAS de Peniche.

A cobertura prevista dos custos efectivos estimados com a aplicação do tarifário aprovado, situa-se próximo dos 98%, não conseguindo assegurar o pleno cumprimento do princípio da recuperação dos custos, nos termos do qual os tarifários dos serviços de águas deveriam permitir a recuperação dos custos económicos e financeiros resultantes da sua actividade, de acordo com as regras definidas na Recomendação.

## **Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos**

A publicação em Diário da República do POASD deu corpo ao instrumento regulador da Albufeira do Rio de S. Domingos cuja barragem assume particular importância para o Município de Peniche, designadamente por ser a sua mais importante fonte de abastecimento de água, pela sua relevância em termos ambientais e pelas potencialidades que possui para o desenvolvimento do Concelho de Peniche.

Durante o ano de 2009 foram realizadas diversas reuniões com a Administração da Região Hidrográfica do Tejo (ARH Tejo) com o objectivo de proceder à implementação do Programa de Execução do POASD, sendo delineadas as perspectivas de intervenção e os mecanismos de apoio para o desenvolvimento das

candidaturas, nomeadamente o Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos, previsto no artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 97/2008, de 11 de Junho. Este fundo público visa promover a utilização racional e a protecção dos recursos hídricos através da afectação de recursos a projectos e investimentos necessários ao seu melhor uso, através da afectação aos mesmos de uma parcela da receita gerada pela taxa de recursos hídricos.

## **Água**

Até ao mês de Novembro, o ano de 2009 foi um ano de fraca pluviosidade que teve como consequência mais visível, a descida do nível da água na Albufeira de S. Domingos, afectando a qualidade da massa de água disponível e acarretando dificuldades acrescidas ao respectivo tratamento.

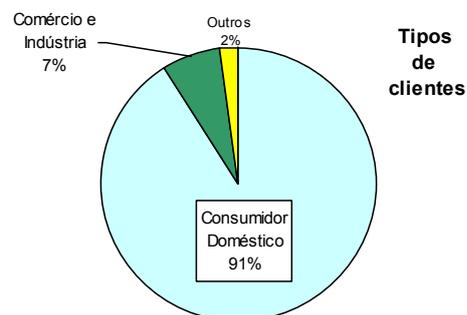
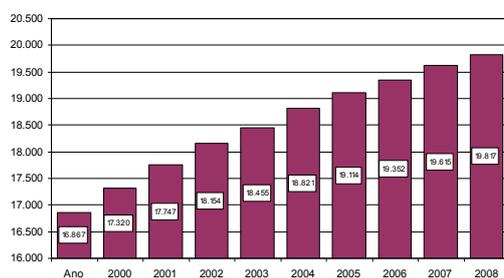
Entretanto, o ano de 2009 é também marcado pela continuação do fornecimento de água em alta pelas Águas do Oeste que forçou os SMAS a adquirir o volume mínimo obrigatório definido contratualmente aquando da adesão ao sistema Multimunicipal, apesar de dispor de fontes próprias de abastecimento capazes de substituir parte daquele caudal mínimo contratado. Os SMAS de Peniche reduziram assim ao mínimo possível os elevados custos associados a cada m<sup>3</sup> de água fornecido pelas Águas do Oeste.

# ACTIVIDADE

## 1. CLIENTES

Os SMAS registaram durante o ano de 2009 um acréscimo de 202 clientes, que representam um crescimento de 1,03%. O principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados continua a ser o *Consumidor Doméstico* com cerca de 91%, enquanto o Grupo *Comércio e Indústria* significa 7% do total dos clientes registados.

Ano	Número total de clientes	Aumento	Tipos de Clientes		
<b>2000</b>	<b>16.867</b>				
<b>2001</b>	<b>17.320</b>	453			
<b>2002</b>	<b>17.747</b>	427			
<b>2003</b>	<b>18.154</b>	407			
<b>2004</b>	<b>18.455</b>	301			
<b>2005</b>	<b>18.821</b>	366			
<b>2006</b>	<b>19.114</b>	293			
<b>2007</b>	<b>19.352</b>	238			
<b>2008</b>	<b>19.615</b>	263			
<b>2009</b>	<b>19.817</b>	202	18.030	1.378	409



## 2. ÁGUA DISTRIBUÍDA (m<sup>3</sup>)

Os dois quadros seguintes apresentam a evolução do consumo total de água entre 2002 e 2009 e a evolução dos tipos de consumo entre 2005 e 2009

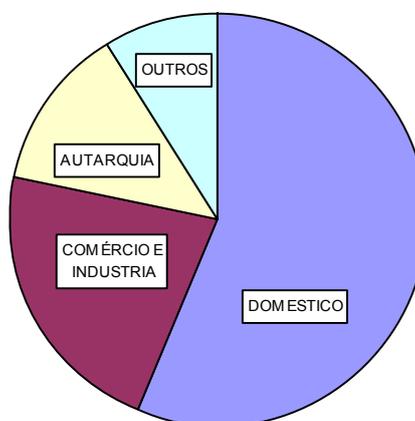
Ano	Volume m <sup>3</sup>	Variação m <sup>3</sup>	Variação %
2002	2.284.900	---	---
2003	2.379.162	94.262	4,13%
2004	2.470.617	91.455	3,84%
2005	2.407.226	-63.391	-2,57%
2006	2.332.545	-74.681	-3,10%
2007	2.383.908	51.363	2,20%
2008	2.414.570	30.662	1,29%
2009	2.382.724	-31.846	-1,32%

### CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

*Em Volume m<sup>3</sup>*

ANO	DOMESTICO	COMÉRCIO E INDUSTRIA	AUTARQUIA	OUTROS	TOTAL
2006	1.331.945	612.007	192.333	196.260	2.332.545
2007	1.338.826	584.900	256.210	203.972	2.383.908
2008	1.317.897	583.357	302.223	211.093	2.414.570
2009	1.334.933	530.067	309.193	208.531	2.382.724

Relativamente ao ano de 2009, o peso relativo de cada um dos tipos de consumo de água é o seguinte:



### 3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

<b>Ano</b>	<b>Em Volume</b>	<b>%</b>
<b>2002</b>	1.132.080 m <sup>3</sup>	32
<b>2003</b>	1.094.528 m <sup>3</sup>	30,4
<b>2004</b>	1.230.493 m <sup>3</sup>	32
<b>2005</b>	1.042.872 m <sup>3</sup>	30,2
<b>2006</b>	769.579 m <sup>3</sup>	24,8
<b>2007</b>	785.518 m <sup>3</sup>	24,3
<b>2008</b>	708.752 m <sup>3</sup>	21,6
<b>2009</b>	872.020 m <sup>3</sup>	25,7

Apesar do volume de perdas na rede já se aproximar actualmente de um nível satisfatório, ele carece de uma permanente atenção nomeadamente nas zonas onde a rede de distribuição é mais antiga.

#### 4. VARIAÇÃO DE VALORES FACTURADOS

O quadro que apresenta de forma detalhada e ao longo dos últimos três anos os diversos tipos de facturação dos SMAS, permite analisar com algum pormenor a sua evolução.

Registou-se, no conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 3,3%, que teve como principal justificação o crescimento da facturação das Tarifas de Drenagem de Águas Residuais que evoluiu 6,56% em relação ao ano de 2008.

	2007	2008	2009	Variação	%
<b>Vendas</b>	<b>2.684.546</b>	<b>2.814.004</b>	<b>2.824.811</b>	<b>10.807</b>	<b>0,38%</b>
<i>% em função dos proveitos totais</i>	<i>44,5</i>	<i>44,4</i>	<i>43,1</i>		
Água	2.684.546	2.814.004	2.824.811	10.807	0,38%
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>1.890.534</b>	<b>2.021.452</b>	<b>2.172.494</b>	<b>151.042</b>	<b>7,47%</b>
<i>% em função dos proveitos totais</i>	<i>31,3</i>	<i>31,9</i>	<i>33,2</i>		

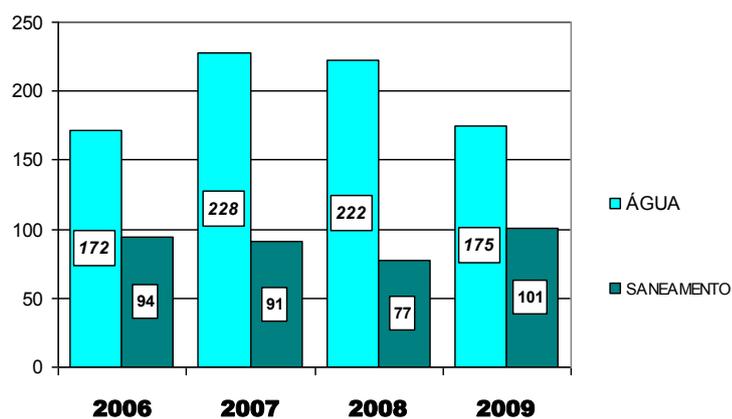
<b>Saneamento</b>	<b>958.361</b>	<b>1.047.350</b>	<b>1.116.096</b>	<b>68.746</b>	<b>6,56%</b>
<i>Tarifa Fixa de Drenagem</i>	<i>264.049</i>	<i>302.417</i>	<i>335.110</i>	<i>32.693</i>	<i>10,81%</i>
<i>Tarifa Variável de Drenagem</i>	<i>688.840</i>	<i>739.070</i>	<i>749.032</i>	<i>9.962</i>	<i>1,35%</i>
<i>TRH Saneamento</i>	<i>---</i>	<i>---</i>	<i>25.283</i>		
<i>Outros Serviços</i>	<i>5.975</i>	<i>5.863</i>	<i>6.670</i>	<i>807</i>	<i>13,76%</i>
<b>Água</b>	<b>932.173</b>	<b>974.102</b>	<b>1.056.399</b>	<b>82.297</b>	<b>8,45%</b>
<i>Tarifa Fixa</i>	<i>---</i>	<i>634.858</i>	<i>1.005.350</i>	<i>50.959</i>	<i>8,03%</i>
<i>Aluguer Contadores</i>	<i>913.804</i>	<i>319.533</i>			
<i>TRH Água</i>	<i>---</i>	<i>---</i>	<i>30.248</i>		
<i>Outros Serviços</i>	<i>18.369</i>	<i>19.711</i>	<i>20.801</i>	<i>1.090</i>	<i>5,53%</i>
<b>Total Vendas + Prestação de Serviços</b>	<b>4.575.080</b>	<b>4.835.456</b>	<b>4.997.305</b>	<b>161.849</b>	<b>3,35%</b>
Média mensal	381.257	402.955	416.442	13.487	3,35%

## 5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

ANO	Nº DE INTERVENÇÕES	CUSTO (EM EUROS)	CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)
2006	742	101.946	137,4
2007	776	101.988	131,4
2008	684	108.016	157,9
2009	685	108.268	158,1

## 6. EXECUÇÃO DE NOVOS RAMAIS

ANO	ÁGUA	SANEAMENTO
2006	172	94
2007	228	91
2008	222	77
2009	175	101



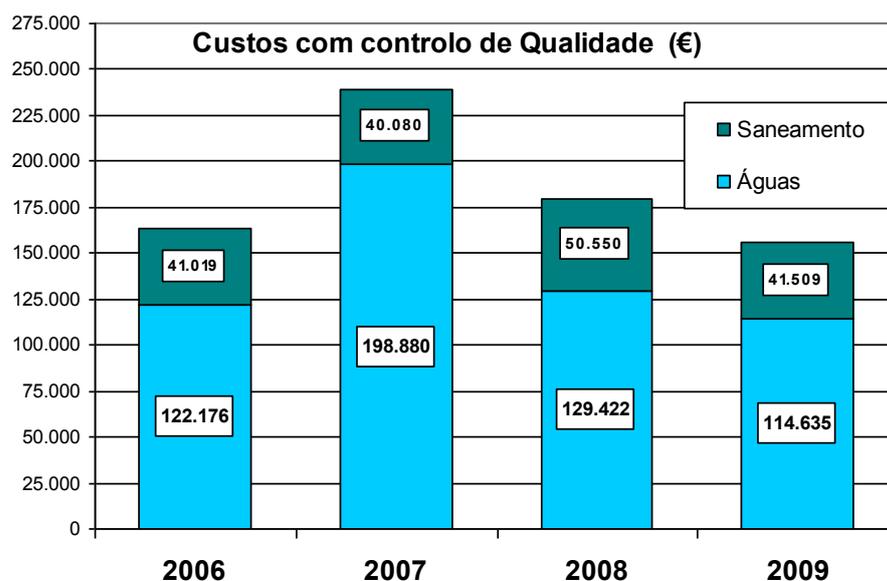
## 7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo, foram efectuadas por laboratório externo acreditado 525 amostragens, das quais 90 a torneiras de consumidores, 54 em captações subterrâneas, 54 na albufeira de S. Domingos, 240 para controlo da ETA de S.Domingos e 87 na rede de abastecimento. Em laboratório próprio, foram efectuadas 7 228 amostragens sendo 1976 para controlo da ETA de S.Domingos e 5252 para o controlo da rede de abastecimento.

Nas águas residuais foram realizadas 791 amostragens por laboratório externo acreditado, das quais 468 a águas residuais industriais, 274 a águas residuais urbanas e 49 na ETAR de Peniche, que não inclui as amostragens do controlo próprio interno da exploração.

### CUSTOS EXTERNOS COM CONTROLO DE QUALIDADE (€)

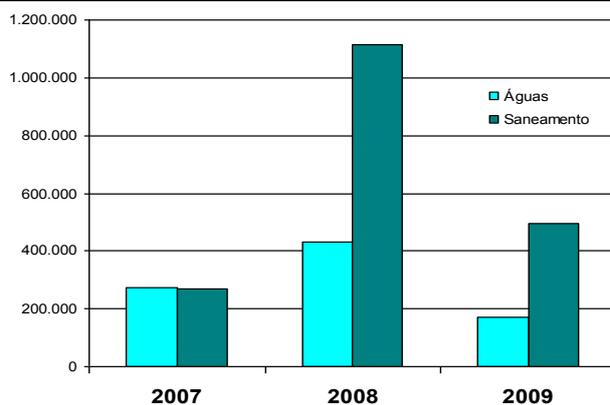
	2006	2007	2008	2009
Águas	122.176	198.880	129.422	114.635
Saneamento	41.019	40.080	50.550	41.509
<b>Total</b>	<b>163.195</b>	<b>238.960</b>	<b>179.972</b>	<b>156.144</b>



## 8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

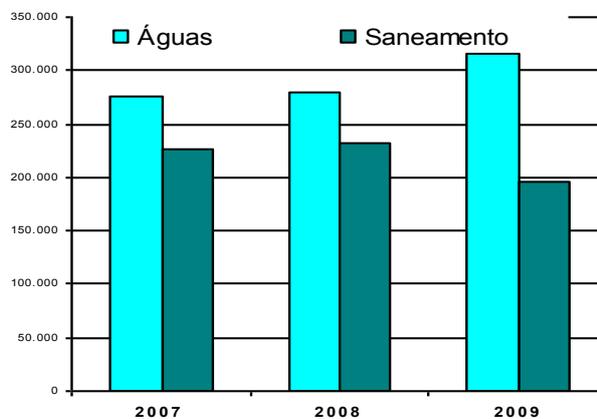
### 8.1 – Empreitadas e Aquisições – Valores em euros

Ano	Águas	Saneamento	Total
2007	273.755	269.201	542.956
2008	432.736	1.116.139	1.548.875
2009	172.473	494.313	666.787



### 8.2 – Trabalhos por Administração Directa – Valores em euros

Ano	Águas	Saneamento	Total
2007	274.964	225.591	500.555
2008	279.129	231.791	510.920
2009	315.604	196.181	511.785



## 9. RECURSOS HUMANOS

### 9.1 Evolução do número de efectivos

No que diz respeito aos recursos humanos, em 2009 os Serviços Municipalizados reduziram mais uma vez o número total de trabalhadores ao seu serviço que assumiu um total de 93.

Os custos com pessoal tiveram em 2009 um acréscimo de 6,84% que foi principalmente resultado das actualizações de vencimento do pessoal do quadro e do provimento dos lugares de chefe de divisão para as divisões Administrativa e Financeira e do Controlo de Qualidade.

<b>Ano</b>	<b>Número de efectivos</b>	<b>Custos com pessoal (€)</b>	<b>Varição %</b>
2003	95	1.338.286	
2004	100	1.395.053	4,20%
2005	99	1.498.378	7,40%
2006	96	1.528.592	2,00%
2007	96	1.522.031	-0,40%
2008	95	1.564.949	2,80%
2009	93	1.671.439	6,80%

### 9.2 Distribuição do Pessoal por Habilitações Académicas

<b>HABILITAÇÕES</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>	<b>TOTAL</b>
4.º ano	20	2	22
6.º ano	14	1	15
9.º ano	27	1	28
11.º ano	2	1	3
12.º ano	8	8	16
Licenciatura	4	4	8
Mestrado	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>18</b>	<b>93</b>

Da observação deste quadro verifica-se que 22% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano, 27% completaram o 9º ano e 18% têm o 12º ano. No conjunto, 90,5% dos trabalhadores têm habilitações até ao 12º ano.

### 9.3 Distribuição do Pessoal pelo Escalão Etário

ESCALÃO ETÁRIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 – 29	8	---	8
30 – 34	14	4	18
35 – 39	6	3	9
40 – 44	15	6	21
45 – 49	7	1	8
50 – 54	10	---	10
55 – 59	4	4	8
60 – 64	8	---	8
65 – 69	2	---	2
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>18</b>	<b>93</b>

### 9.4 Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	8	1	9
05-Out	16	4	20
Nov-14	12	4	11
15 – 19	8	2	22
20 – 24	15	4	12
25 – 29	10	1	7
30 – 34	4	1	4
35 ou mais	4	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>18</b>	<b>93</b>

### 9.5 Absentismo

Ano	Dias
2007	1.192
2008	863
2009	693

Em 2009 o total de faltas atingiu os 693 dias, das quais 460 respeitantes a faltas por doença. Destes números resulta:

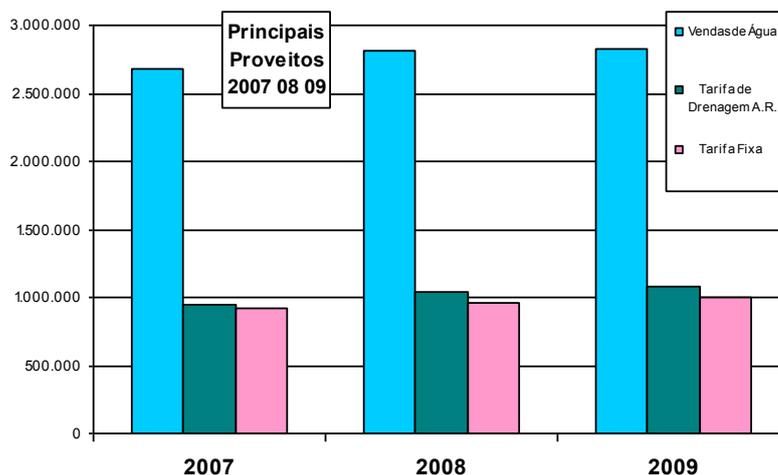
- Uma taxa geral de absentismo de 3,31%
- Uma taxa de absentismo por doença que se cifra nos 2,20%

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 1. ACTIVIDADE ECONÓMICA

### 1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2007	2008	2009	Varição 09/08
<b>Total dos Proveitos Operacionais</b>	<b>5.085.614</b>	<b>5.355.224</b>	<b>5.522.766</b>	<b>167.542</b>
<b>Principais Proveitos Operacionais</b>				
<i>Vendas de Água</i>	<b>2.684.546</b>	<b>2.814.004</b>	<b>2.824.811</b>	<b>10.807</b>
<i>Prestação de Serviços</i>	<b>1.890.534</b>	<b>2.021.452</b>	<b>2.172.494</b>	<b>151.042</b>
<i>Tarifa de Drenagem A.R.</i>	952.889	1.041.487	1.084.142	42.655
<i>Tarifa Fixa</i>	913.804	954.391	1.005.350	50.959
<i>THR</i>	---	---	55.531	55.531
<i>Outros Serviços</i>	24.344	25.574	27.471	1.897



Dada a natureza dos serviços prestados pelos Serviços Municipalizados, o principal proveito operacional continua a ser a venda de água.

As prestações de serviços, que incluem a restante facturação, têm como componentes mais relevantes a tarifa de drenagem de águas residuais e a tarifa fixa de água.

### 1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2007	2008	2009	Varição 09/08
<b>Total dos Custos Operacionais</b>	<b>5.047.712</b>	<b>5.676.783</b>	<b>6.266.560</b>	<b>589.777</b>
<b>Principais Custos Operacionais</b>				
<i>Custos com Pessoal</i>	1.522.031	1.564.949	1.671.439	106.490
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	1.750.925	1.760.756	1.961.856	201.100
<i>Custo Matérias Consumidas</i>	288.803	341.904	289.980	-51.924
<i>Custo Mercadorias - Água</i>	---	463.576	736.200	272.624

Os custos operacionais totalizaram em 2009 o valor de 6.266.560,40€, representando um aumento de 589.777€ relativamente ao ano anterior. Este aumento foi essencialmente devido aos aumentos dos custos com o sistema multimunicipal *Águas do Oeste* quer na aquisição de água com um acréscimo de 272.624€ quer na prestação de serviços de saneamento com um acréscimo de 123.935€.

De seguida será feita uma breve apreciação dos principais custos de 2009.

### 1.2.1 - Custos com Pessoal

<b>Designação</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>% 2009/2008</b>
Remunerações Órgãos Administração	2.482,48	2.936,56	1.923,04	-34,51
Remunerações Pessoal do Quadro	922.602,07	956.512,09	1.015.685,28	6,2
Pessoal noutra situação	82.192,10	81.024,96	91.347,82	12,7
Trabalho Extraordinário	109.084,13	113.527,40	116.908,73	3,38
Suplementos Remunerações	32.233,75	33.298,16	40.100,41	6,8
Subsídio Refeição	84.096,87	85.364,70	88.026,05	3,12
Vestuário e artigos pessoais	12.125,44	8.492,04	10.692,78	25,92
Subsídio familiar a crianças	28.672,67	28.144,23	30.454,10	8,21
Pensões	662,29	1.088,75	1.332,90	22,42
Segurança Social	155.958,87	161.607,42	174.230,79	7,8
Seguros Acidentes Trabalho	12.652,14	13.379,76	14.653,05	9,52
CAT	32.030,79	34.994,45	33.031,63	-5,61
Despesas com saúde	42.941,39	42.185,04	51.794,87	22,78
Outros custos c/pessoal	4.296,42	2.393,17	1.257,75	-47,44
<b>Total</b>	<b>1.522.031,41</b>	<b>1.564.948,73</b>	<b>1.671.439,20</b>	<b>6,8</b>

Os *Custos com Pessoal* representaram em 2009, 26,7% do total dos custos operacionais e sofreram um acréscimo de 106.490,47€, ou seja, mais 6,8% que no ano anterior.

Este acréscimo tem como principais justificações não só o aumento legal definido para 2009 das remunerações do pessoal do quadro, mas também, como já se referiu atrás, o provimento dos lugares de chefes de divisão para as divisões Administrativa e Financeira e do Controlo de Qualidade.

## 1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

<b>Designação</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>% 2008/2009</b>
Electricidade	453.738,30	416.942,13	442.675,10	25.732,97
Combustíveis	91.520,55	68.126,84	65.854,03	-2.272,81
Ferramentas e utensílios	3.974,92	3.562,56	4.515,08	952,52
Material escritório	9.178,43	8.933,82	14.225,83	5.292,01
Comunicação	110.727,76	113.641,38	113.268,51	-372,87
Seguros	7.714,21	16.368,76	14.662,04	-1.706,72
Honorários	1.717,40			0,00
Conservação e reparação	161.172,51	119.570,37	157.248,00	37.677,63
Publicidade e propaganda	10.746,89	4.905,86	7.650,59	2.744,73
Trabalhos Especializados	803.571,47	909.143,19	1.029.043,13	119.899,94
Encargos de cobrança	67.363,34	70.221,79	69.670,40	-551,39
Outros Fornecimentos	29.499,40	29.340,12	43.042,87	13.702,75
<b>Total</b>	<b>1.750.925,18</b>	<b>1.760.756,82</b>	<b>1.961.855,58</b>	<b>201.098,76</b>

Nos FSE, destaca-se o aumento verificado nos *Trabalhos Especializados* em cerca de 119.900€, originado, pelo aumento verificado na prestação de serviços de saneamento paga à empresa *Águas do Oeste* e nas rubricas *Electricidade* e *Conservação e Reparação*.

### 1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

Estes custos, que totalizaram 289.980 € em 2009, correspondem ao consumo de reagentes na ETA de S. Domingos e na ETAR de Peniche e aos diversos materiais utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

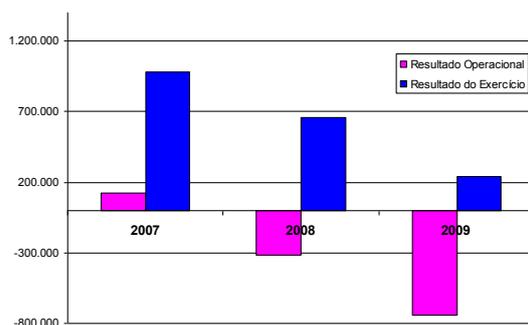
### 1.2.4 – Custo de Mercadorias - Água

Iniciado no final do primeiro trimestre de 2008, o fornecimento de água pela empresa *Águas do Oeste* assume uma importância crescente no conjunto dos custos operacionais, apesar de apenas se adquirir o caudal mínimo anual contratado com aquela empresa, mas que em 2009 já significou 736.200 €

## 2. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

### 2.1 – Resultados Globais

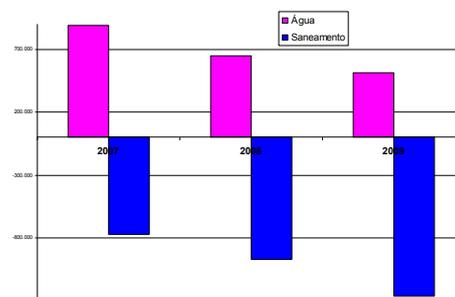
	2007	2008	2009
Resultado Operacional	121.011	-318.717	-743.794
Resultado do Exercício	982.880	657.891	239.241



Dados os acréscimos verificados com o fornecimento de água ao Município de Peniche pelo sistema multimunicipal “Águas do Oeste”, e o aumento do volume de águas residuais tratadas por essa mesma empresa, o Resultado Líquido de 2009 sofreu um decréscimo comparativamente com os dois anos anteriores e o Resultado Operacional de 2009 foi negativo.

### 2.2 – Resultados Operacionais por Actividade

	2007	2008	2009
Água	893.663	651.015	518.317
Saneamento	-772.652	-969.732	-1.262.111



### ***Evolução dos Resultados Operacionais***

A Água continua a apresentar resultados operacionais positivos mas inferiores aos de 2008 em virtude do aumento de custos verificados, designadamente, com a aquisição de água à empresa *Águas do Oeste*.

O sector do Saneamento continua bastante deficitário, situação que se acentuou em 2009 como resultado dos aumentos de custos no sector, nomeadamente o custo com as *Águas do Oeste* em cerca de 123.000€. Os esforços foram efectuados nos últimos anos em termos de actualização do tarifário de Saneamento não têm sido suficientes para diminuir a acentuado deficit que a área do saneamento sempre criou. A aprovação do novo tarifário a vigorar a partir de 2010 veio alterar muito significativamente a situação estimando-se uma grande diminuição do desequilíbrio que se verificava entre água e saneamento.

#### ***2.2.1 - Custo da Água***

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Consumos (m <sup>3</sup> )	2.383.908	2.414.570	2.382.724
Proveitos água (€)	3.898.128	4.070.881	4.196.813
Total Custos directos e indirectos	3.004.466	3.419.866	3.681.619
<i>Receita por m<sup>3</sup> água facturada</i>	<i>1,64 €</i>	<i>1,69 €</i>	<i>1,76 €</i>
<i>Custo por m<sup>3</sup> água facturada</i>	<i>1,26 €</i>	<i>1,42 €</i>	<i>1,55 €</i>
<i>Saldo por m<sup>3</sup> água facturada</i>	<i>0,38 €</i>	<i>0,27 €</i>	<i>0,22 €</i>

A receita por m<sup>3</sup> de água facturada subiu 4,1% em 2009 e por cada m<sup>3</sup> vendido obteve-se um ganho de 0,215 €.

#### ***2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais***

	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Água facturada (m <sup>3</sup> )	2.383.908	2.414.570	2.382.724
Proveitos Saneamento (€)	1.187.486	1.284.343	1.312.276
Total Custos directos e indirectos	1.960.138	2.254.075	2.584.940
<i>Proveitos saneamento por m<sup>3</sup></i>	<i>0,50 €</i>	<i>0,53 €</i>	<i>0,55 €</i>
<i>Custo por m<sup>3</sup> água facturada</i>	<i>0,82 €</i>	<i>0,93 €</i>	<i>1,09 €</i>
<i>Saldo por m<sup>3</sup> água facturada</i>	<i>-0,32 €</i>	<i>-0,40 €</i>	<i>-0,535</i>

O Custo do Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais reflecte o défice do sector Saneamento, apresentando um prejuízo de 0,535 €/m<sup>3</sup> de água vendida.

Deste modo, o ano de 2009 representou por cada m<sup>3</sup> de água vendida um prejuízo operacional de 0,32 €/m<sup>3</sup>.

### 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

<b>Indicadores Financeiros</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Liquidez Geral	8,07	6,19	6,95
Autonomia Financeira	57,20%	59,10%	61,10%
Prazo Médio de Recebimentos	92 dias	74 dias	113 dias
Prazo Médio de Pagamentos	29 dias	30 dias	26 dias

### 4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Em 2009 a execução orçamental das receitas e das despesas dos SMAS foi de 86,30% e 70,30%, respectivamente.

#### 4.1 - Estrutura da receita no exercício de 2009

A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 92,3% enquanto nas Receitas de Capital registou-se uma execução de apenas 16,0%

##### 4.1.1 - Receitas por Classificação Económica

04- Taxas, multas e outras penalidades	2.240.794
05- Rendimentos Propriedade	67.529
07- Venda de bens e serviços correntes	2.877.274
08- Outras receitas correntes	123.247
10- Receitas de capital	127.816
16- Saldo gerência anterior	1.620.000
<b>Total Receita</b>	<b>7.056.660</b>

Na Receita Global registou-se uma diminuição na ordem dos 14.800 € - menos 0,2% relativamente ao ano de 2008.

As receitas correntes aumentaram 13% relativamente a 2008.

#### 4.1.2.- Principais Receitas dos SMAS

Água (Componente fixa e variável)	3.898.884 €
Tarifa Drenagem de Águas Residuais	1.089.905 €
<b>Total</b>	<b>4.988.789 €</b>

#### 4.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2009

A despesa paga em 2009 foi de 5.745.563,77 €, o que representa uma taxa de execução de 70,30%.

A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 89,08%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de 28,39%.

Este conjunto de dados pode ser comprovado no quadro seguinte:

Tipo	Despesa		% Execução	
	Paga	Prevista	2009	2008
Corrente	5.027.765	5.644.314	89	87
Capital	717.799	2.528.035	28	52
<b>Total</b>	<b>5.745.564</b>	<b>8.172.349</b>	<b>70</b>	<b>76</b>

#### 4.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Tipo de Despesa	Valor	%
01- Pessoal	1.663.789,0	29,0%
02-Aquisição de bens e serviços correntes	3.252.501,0	56,6%
06- Outras despesas correntes	111.475,0	1,9%
07- Aquisição bens capital	717.799,0	12,5%
<b>Total Despesa</b>	<b>5.745.564,0</b>	<b>100,0%</b>

Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2009 verifica-se que as despesas com pessoal corresponderam a cerca de 29% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 57 % e as despesas de capital a 12,5%.

#### 4.2.2 - Principais Despesas Correntes

<b>Principais Tipos de Despesa Corrente</b>	<b>Valor</b>	<b>% do Total</b>
Remunerações Pessoal	1.356.604	26,98%
Segurança social /Despesas c/saúde	307.185	6,11%
Matérias-Primas/Materiais	458.994	9,13%
Electricidade	456.630	9,08%
Trabalhos Especializados	993.165	19,75%
<b>Total da Despesa Corrente</b>	<b>5.027.765</b>	

#### 5 – RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR TIPO DE RECEITA E DESPESA

<b>Saldo Gerência. Anterior</b>	1.620.659,92
<b>Receitas Correntes</b>	5.308.844,12
<b>Despesas Correntes</b>	5.027.764,78
<b>Receitas Capital</b>	127.815,67
<b>Despesas Capital</b>	717.798,99
<b>Saldo p/ Gerência Seguinte</b>	1.311.755,94

## • PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.4 e nº 2.7.3.5 do Decreto-Lei nº 54-A/99, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2009 no valor de 239.241,31 € seja aplicado em Reforço do Património e constituição de Reservas Livres.

**Resultado Líquido do Exercício ..... 239.241,31 €**

**a) Património (conta 51) ..... 227.279,24 €**

**b) Reservas Livres (conta 57) ..... 11.962,07 €**

**Por Resultados de 2009 ..... 239.241,31 €**